



## *Perfil e Evolução da Produção Científica do Tema Governança Corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais*

### *Profile and Evolution of the Scientific Production on Corporate Governance in Brazilian Journals Ranked by Qualis/Capes: A Bibliometric and Social Network Analysis*

Henrique César Melo Ribeiro<sup>1</sup>, Marianne Corrêa dos Santos<sup>2</sup>

#### RESUMO

A governança corporativa é o conjunto de regras, práticas e instituições que motivam a forma como os gestores devem agir no melhor interesse dos *stakeholders* da organização. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil e a evolução do tema governança corporativa nos periódicos nacionais *Qualis* Capes A1 a B2 (triênio 2010-2012), durante o período de 1999 a 2013. Foram identificados 319 artigos que foram analisados por meio das técnicas da bibliometria e da rede social. Os principais resultados foram: (i) evolução do tema a partir de 2002, (ii) a Revista de Administração da USP foi a que mais publicou artigos, (iii) houve predominância de publicações em parceria, em especial, com dois e três autores, (iv) Alexandre Di Miceli da Silveira foi o autor mais profícuo, (v) a Universidade de São Paulo foi a IES que mais publicou estudos sobre o tema em análise, (vi) Houve baixa densidade e alta centralidade de grau nas redes de coautoria, redes das IESs e nas redes dos estados e países, e (vii) os temas mais publicados em 15 anos de estudos foram: conselho de administração, estrutura de propriedade e evidenciação das informações. Este estudo contribuiu para evidenciar de forma mais robusta, alargada e atualizada a produção científica do tema governança corporativa, divulgada na literatura acadêmica nacional, contribuindo para o realce e fomento do conhecimento sobre o citado tema, sobretudo nos aspectos das redes sociais.

**Palavras-chave:** Governança corporativa; Produção acadêmica; Análise bibliométrica; Rede social; Periódicos científicos brasileiros.

#### ABSTRACT

*Corporate governance is the set of rules, practices and institutions that establish how managers are to act in the best interests of the organization's stakeholders. The purpose of this study was to analyze the evolution of the treatment of the topic of corporate governance in top-ranking Brazilian journals (those ranked A1 to B2 for the 2010-2012 evaluation period). The period covered by the analysis was from 1999 through 2013. Three hundred nineteen (319) articles were identified and analyzed using bibliometric and social network analysis techniques. Principal findings were: (i) evolution of production on the topic starting in 2002, (ii) the Journal of Management of the University of São Paulo (RAUSP) is the journal that has published the greatest number of articles on the subject, (iii) there was a predominance of articles produced in co-authorship, especially of those having two or three authors, (iv) Alexandre Di Miceli da Silveira was the most prolific author, (v) the University*

<sup>1</sup> Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP – Av. Francisco Matarazzo, 612, 2º andar do prédio C, Água Branca, CEP 05001-100, São Paulo, São Paulo, Brasil. - [hcmribeiro@hotmail.com](mailto:hcmribeiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade Maurício de Nassau – Parnaíba, Piauí, Brasil. - [mariannecorrea@hotmail.com](mailto:mariannecorrea@hotmail.com)

*of São Paulo was the educational institution that most published on the topic, (vi) networks of co-authorship, of educational institutions, of Brazilian states and of countries were characterized by low density and high degree centrality, and (vii) the topics most addressed over the 15 years reviewed were: board of directors, ownership structure and disclosure of information. This study provides evidence on a broader, more robust and more up-to-date basis of the scientific production on corporate governance published in Brazilian academic journals, contributing to knowledge about treatment of the topic in Brazil and about the social networks involved in the production of this knowledge.*

**Keywords:** *Corporate governance; Academic production; Bibliometric analysis; Social network; Brazilian academic journals.*

## 1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa é uma expressão que vem se tornando conhecida em diversas áreas da sociedade brasileira (Grün, 2005; Rabelo & Vasconcelos, 2002) e também no exterior (Newland, 2010), sendo considerada como um conjunto de processos (Erfurth & Bezerra, 2013) que geram boas práticas e que tem como objetivo fomentar o desempenho das organizações, por meio de um maior controle interno (Carioca, De Luca & Ponte, 2010; Marques, 2007) tendo como base os seguintes princípios balizadores: prestação de contas, transparência, conformidade legal e senso de justiça (*accountability, disclosure, compliance e fairness*) (Lima *et al.*, 2006; Oliveira *et al.*, 2009). Além destes, há também outros princípios, tais como *equity* (equidade) (Chen *et al.*, 2007) e *ethics* (ética) (Machold, Ahmed & Farquhar, 2008; Rodriguez-Dominguez, Gallego-Alvarez & Garcia-Sanchez, 2009). Vale ressaltar que o principal objetivo da Governança Corporativa é a mitigação de conflitos por meio dos princípios que balizam estas boas práticas (Leal & Saito, 2003).

Desde a década de 1990, as boas práticas de governança corporativa têm sido implementadas em organizações de capital aberto (Souza & Borba, 2007). Até por isso, desde então, estudos sobre governança corporativa vêm sendo aperfeiçoados e difundidos por meio da academia não somente em pesquisas sobre o setor privado (Miranda & Amaral, 2011), mas também na área pública (Marques, 2007; Bogoni *et al.*, 2010), no terceiro setor (Marques & Costa, 2009) e no esporte (Ferkins, Shilbury & McDonald, 2005; Ferkins, McDonald & Shilbury, 2010).

Diante do exposto, alguns estudos sobre governança corporativa, sobretudo, trabalhos bibliométricos e/ou rede social, foram sendo feitos para melhor entender como está, portanto, a área de governança no Brasil e no exterior, mediante, produção acadêmica de artigos publicados em periódicos e anais, são eles: Pinheiro, Carrieri e Joaquim (2013), Ribeiro (2013), Duarte, Cardozo e Vicente (2012), Ribeiro *et al.* (2012a), Ribeiro *et al.* (2012b), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012), Huang e Ho (2011), Catapan e Cherobim (2010), Durisin e Puzone (2009), Harris (2009) e Souza e Borba (2007). Estes estudos focaram diversos atributos da governança corporativa, como por exemplo: evolução do tema, autores, temas abordados etc., contudo, estes trabalhos, não estão devidamente atualizados, ou seja, não estão atualizados de acordo com o triênio 2010-2012 da CAPES (2014).

Além da análise atual por meio de diversos indicadores sobre o tema Governança Corporativa, este estudo abordará uma seleção de 59 revistas de A1 a B2, da área de Administração, Contabilidade e Turismo da CAPES (2014), sendo também este fato uma importante contribuição para a literatura acadêmica nacional.

Justifica-se a realização deste estudo por entender que pesquisas bibliométricas são preponderantes para melhor conhecer um determinado assunto, mesmo que este já tenha certa maturidade e legitimidade na área acadêmica nacional e internacional, que é o caso da

Governança Corporativa. Realça-se também, que este trabalho contribuirá para evidenciar para a academia os principais grupos de pesquisa da área, ou seja, as redes de coautoria e das suas respectivas IESs (Instituições de Ensino Superior), como também os temas mais publicados, os mais emergentes e os que estão em fase embrionária.

Diante do panorama, ressalta-se a questão de pesquisa que norteou este estudo: Qual o perfil e a evolução do tema governança corporativa nos periódicos nacionais *Qualis* Capes A1 a B2 (triênio 2010-2012), durante o período de 1999 a 2013? E o objetivo deste trabalho foi: analisar o perfil e a evolução do tema governança corporativa nos periódicos nacionais *Qualis* Capes A1 a B2 (triênio 2010-2012), durante o período de 1999 a 2013.

Justifica-se a análise deste estudo, por meio dos periódicos nacionais *Qualis* Capes, pois, este utiliza o JCR do ISI na classificação dos periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, elevando assim a produção científica intelectual (Beuren & Souza, 2008). Realça-se o estrato A1, A2, B1 e B2, pois eles representam o estágio mais elevado da produção científica, impactando em sua qualidade na academia (Nascimento & Beuren, 2011).

Outra justificativa plausível para a realização deste estudo é a atualização das pesquisas sobre governança corporativa, pois, este estudo explorou 59 periódicos de 1999 a 2013, pegando o triênio da Capes de 2010-2012, impactando em um número maior de revistas analisadas, influenciando a *posteriori* na atualidade de indicadores como: as redes dos atores (coautoria e IESs) e temas mais publicados quando sua relação com o assunto governança corporativa.

É importante salientar que a análise deste trabalho iniciou-se no ano de 1999, pois, a partir deste ano, o fenômeno da governança corporativa adquiriu uma forma mais precisa com a tramitação da nova Lei das Sociedades Anônimas e o “novo mercado de capitais”, inaugurado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), na época (Grün, 2003, p. 139). Outra importante justificativa para se iniciar este estudo em 1999 foi que nesse ano aconteceu o lançamento do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), sendo este fundamental para a aceleração do desenvolvimento das melhores práticas de governança nas organizações nacionais (Carioca, De Luca & Ponte, 2010).

É importante ressaltar que, este estudo usou técnicas de análise bibliométrica (Durisin & Puzone, 2009) e rede social (Ribeiro, 2013). Sendo que para este estudo, foram colocados em evidência as seguintes variáveis bibliométricas e rede social: periódicos de maior destaque, evolução do tema governança corporativa, autoria, autores, redes de coautoria, IESs, redes das IESs, redes dos estados e países em conjuntos e os temas mais abordados.

## 2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O movimento, denominado originalmente por *corporate governance*, teve início nos Estados Unidos e na Inglaterra, países que têm mercados de capitais bem desenvolvidos (Souza & Borba, 2007). Neste contexto, as boas práticas de governança corporativa vêm sendo institucionalizadas e legitimadas em empresas de capital pelo mundo (Rossoni & Machado-da-Silva, 2013), afetando em modelos de governança corporativa socialmente desejados e legitimados (Grün, 2005; Rossoni & Machado-da-Silva, 2010), aumentando, *a posteriori*, a capacidade das empresas em competir estrategicamente (Carver, 2010), como também na avaliação de seu desempenho no mercado de capitais (Cheung *et al.*, 2011; Rossoni & Machado-da-Silva, 2013), sendo tudo isso respaldado pelos princípios balizadores das boas práticas de governança corporativa (Andrade & Rossetti, 2009), ou seja, *disclosure*, *accountability*, *fairness* e *compliance*. Realça-se que a criação dos Níveis Diferenciados de

Governança Corporativa da BM&F Bovespa (Mapurunga *et al.*, 2011), ocorrido em 2000 (Santander, 2010), foi essencial para trazer ao mercado de capitais maior transparência (Malacrida & Yamamoto, 2006) e equidade entre os *shareholders* (Ribeiro Neto & Famá, 2002).

Tais preceitos foram seguidos por códigos de boas práticas de governança em alguns países (Aguilera & Cuervo-Cazurra, 2009), inclusive no Brasil (Rossoni & Machado-da-Silva, 2010), podendo ser utilizados, em alguns casos, de maneira adaptada (Marques & Costa, 2009), como, por exemplo, em entidades públicas (Marques, 2007; Bogoni *et al.*, 2010), nas PMEs (Clarke & Klettner, 2009) e nas entidade esportivas (Groeneveld, 2009).

Constata-se que as empresas, que atendem as exigências propostas pelos princípios balizadores das boas práticas de governança corporativa criam um ambiente favorável ao alinhamento entre os acionistas e gestores (Almeida *et al.*, 2010), contribuindo para que seu valor seja fomentado pelo mercado de capitais (Leal, Carvalhal da Silva & Valadares, 2002; Lameira, Jr. Ness & Macedo-Soares, 2007). Remete-se também a importância que os mecanismos de governança corporativa têm para as empresas, junto com os princípios de governança anteriormente citados (Marques & Costa, 2009; Almeida *et al.*, 2010).

A literatura sobre a Teoria da Agência (Segrestin & Hatchuel, 2011) propõe vários fatores de uma boa governança (Correia, Amaral & Louvet, 2011), entre eles, destacam-se os mecanismos de governança corporativa (Lorencini & Costa, 2012), que são instrumentos capazes de reduzir a assimetria informacional (Holm & Scholer, 2010; Martins, Paulo & Albuquerque, 2013), minimizar a perda de valor de mercado oriunda de conflitos de agência (Kriek & Kayo, 2013) entre tomadores de decisão e investidores de empresas (Silveira, Barros & Famá, 2008), promovendo assim um ambiente de proteção legal aos mesmos (Punsovo, Kayo & Barros, 2007; Dalmácio & Rezende, 2008; Andrade *et al.*, 2009).

Ressaltam-se assim o Conselho de Administração e a estrutura de propriedade como os principais mecanismos de governança corporativa (Ribeiro *et al.*, 2014; Silveira, Perobelli & Barros, 2008), pois alinham e harmonizam os interesses de acionistas e gestores de uma organização (Andrade *et al.*, 2009) para redução de problemas de agência, principalmente numa situação de separação entre propriedade e gestão (Silveira, Barros & Famá, 2003). Estes mecanismos garantem o cumprimento das boas práticas, o que é essencial para uma transparência ética (Halter & De Arruda, 2009; Mostovicz, Kakabadse & Kakabadse, 2009).

## 2.1 Pesquisas bibliométricas e rede social sobre governança corporativa

Nos últimos anos, diversos estudos bibliométricos e rede social sobre o tema governança corporativa foram sendo publicados em periódicos e anais, nacionais e internacionais. Diante do exposto, este capítulo contemplará alguns destes trabalhos, que serão essenciais para alargar a discussão dos resultados desta pesquisa.

Souza e Borba (2007) investigaram *papers* publicados exterior que discutiam políticas de remuneração. Os resultados foram: cinco periódicos internacionais da área da administração foram os mais evidenciados, foram eles: *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting and Public Policy*, *Journal of Corporate Finance*, *Journal of Financial Economics* e *Corporate Governance*. As publicações de autoria com dois ou mais autores foram predominantes; o assunto mais debatido nos artigos publicados foi a remuneração dos executivos; no que tange aos países focados nestes estudos, o destaque se deu ao continente americano, em especial aos Estados Unidos da América.

Harris (2009) promoveu a pesquisa sobre governança corporativa na América Latina, mediante um conjunto de estudos publicados desde 2000, em periódicos internacionais. Neste contexto, realçou-se a seguinte pergunta de pesquisa: a literatura acadêmica internacional

reflete o padrão de desenvolvimento da pesquisa em governança corporativa? O autor constatou que a literatura dominante sobre governança corporativa baseia-se em temáticas relacionadas à área financeira. Tais estudos tendem a encontrar uma relação entre a governança e o desempenho das organizações, avaliação da firma ou outras medidas de sucesso financeiro. Isso mostra que a boa governança é benéfica para a melhor compreensão do mercado de capitais, influenciando na política de negócios.

Durisin e Puzone (2009) investigaram a evolução e a maturidade dos trabalhos sobre governança corporativa, por meio de sua estrutura intelectual, do período de 1993 a 2007. Os pesquisadores analisaram a revista *Corporate Governance: An International Review*. Concluíram que o assunto governança corporativa alcançou robustez, sagacidade, rigor e consciência no seu campo do conhecimento acadêmico. Constataram também que há uma forte relação do tema governança corporativa com as áreas do conhecimento: administração, contabilidade, economia e finanças.

Catapan e Cherobim (2010) analisaram o estado da arte na área governança corporativa nos principais periódicos nacionais. Os principais resultados foram: ausência de artigos normativos e predominância de *papers* empíricos; predominância de artigos em parceria; sendo a Universidade de São Paulo (USP) a instituição mais profícua.

Huang e Ho (2011) analisaram o assunto governança corporativa por meio da bibliometria, utilizando para isso a base de dados *Social Science Citation Index* de 1992 a 2008. Constataram que a produção anual dos artigos sobre governança corporativa evoluiu; observaram uma forte influência histórica da Teoria da Agência.

Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) analisaram o perfil das pesquisas e o crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia” no período de 2000 a 2010. Os principais resultados foram: os temas governança corporativa e estratégia estão em constante desenvolvimento teórico; constataram que as publicações com os temas relacionados estão crescendo em número e em qualidade.

Ribeiro *et al.* (2012a) analisaram as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009. Os principais resultados encontrados foram: crescimento dos trabalhos a partir de 2002; a Universidade de São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas-SP e a Universidade Federal do Rio de Janeiro são as Universidades com maior volume de dissertações e teses defendidas; boas práticas de governança corporativa, estrutura de propriedade, estratégia empresarial, desempenho empresarial, fundos de pensão, conselho de administração e empresa familiar, foram os temas abordados nas 132 dissertações e teses com maior destaque.

Ribeiro *et al.* (2012b) realizaram um mapeamento da pesquisa sobre governança corporativa no Brasil. Os resultados mostraram uma área em desenvolvimento; há muitos autores, que possuem governança como seu segundo tema, o que indica também uma área interdisciplinar, jovem e caminhando para a maturidade. Em suma, este estudo mostrou que há grandes oportunidades quanto ao desenvolvimento e à consolidação do tema Governança Corporativa no Brasil.

Duarte, Cardozo e Vicente (2012) exploraram as produções científicas que tratam a respeito de Governança nos principais congressos brasileiros, disponíveis em modo eletrônico, no período entre 2000 a 2009. Diante do exposto, os principais resultados foram: os autores mais prolíficos são Oliveira, com cinco artigos, seguido de Beuren e Rogers com quatro artigos; e que o centro de estudos de destaque é o da Universidade de São Paulo, seguido pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); os temas mais discutidos foram o desempenho e Governança relacionada ao comportamento das ações, com nove artigos cada,

seguidos de Governança relacionada à informação contábil e, em terceiro lugar, Governança relacionada com conflito de interesses com cinco e quatro artigos, respectivamente.

Ribeiro (2013) analisou comparativamente a produção acadêmica do tema Governança Corporativa sob a ótica dos seguintes periódicos: *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*, no período de 2001 a 2012. Os resultados permitiram os autores concluir que há uma centralidade de rede dos autores, IESs e países. Kakabadse, N. foi o autor mais profícuo; *Cranfield University* foi a IES que mais publicou; e a Inglaterra foi o país mais produtivo. As temáticas mais vistas nos artigos foram: Conselho de Administração, Responsabilidade Social Corporativa e Estrutura de Propriedade.

Pinheiro, Carrieri e Joaquim (2013) analisaram como o discurso dominante no meio acadêmico concebe o comportamento dos personagens a respeito da governança corporativa. Para tanto, os autores percorreram todas as revistas brasileiras do campo da Administração e da Contabilidade qualificadas pela Agência de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como A1, A2, B1, B2 ou B3. Os pesquisadores também investigaram os Encontros da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) e as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Administração e Contabilidade qualificados pela Capes como 4, 5, 6 ou 7. Os resultados apontam a separação de papéis, o conflito de agência e o comportamento oportunista como temas principais do discurso sobre governança corporativa; os temas controle, separação e expropriação têm sustentado a ideologia capitalista de direito da propriedade.

Analisando estas 10 pesquisas bibliométricas e/ou rede social sobre o tema governança corporativa, observou-se que estas evidenciaram em várias nuances a importância que o tema é para vários campos de estudos, com destaque para administração, contabilidade e finanças. Estes estudos também mostraram a importância e a liderança que a USP tem como IES disseminadora do conhecimento do assunto em investigação, contribuindo com isso para o fomento destes estudos. Porém, nenhuma destas pesquisas agrega uma atualização mais robusta sobre a temática governança corporativa, no que se refere ao número de revistas investigadas e ao triênio 2010-2012, sendo este um dos principais objetivos deste trabalho, ou seja, analisar o perfil e a evolução do tema governança corporativa nos periódicos nacionais *Qualis* Capes A1 a B2 (triênio 2010-2012), durante o período de 1999 a 2013.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O problema de pesquisa deste estudo é: Qual o perfil e a evolução do tema governança corporativa nos periódicos nacionais *Qualis* Capes A1 a B2 (triênio 2010-2012), durante o período de 1999 a 2013? Neste panorama, este trabalho buscou trabalhar técnicas de análise bibliométrica (Durisin & Puzone, 2009) e rede social (Ribeiro, 2013), sendo estas consideradas técnicas correlatas da análise bibliométrica (Francisco, 2011). De maneira geral a bibliometria é o “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (Macias-Chapula, 1998, p. 134); e a rede social é um conjunto de atores e as possíveis relações entre eles (Wasserman & Faust, 1994), ou seja, sua dinâmica de relacionamentos (Mello, Crubellate & Rossoni, 2010), que neste estudo será retratada por meio das redes de coautoria, redes das IESs e redes dos estados e países em conjunto.

Realça-se que a bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da estrutura intelectual (Egghe, 2005). Nesse cenário, é importante conhecer as três leis básicas da bibliometria, para o melhor entendimento dos resultados deste estudo. Elas são oriundas respectivamente de três estudiosos que se destacam por suas importantes descobertas (*Bradford*, *Zipf* e *Lotka*), sendo as mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade acadêmica internacional (Egghe, 2005).

A Lei de *Bradford* mensura o nível de relevância das revistas sobre determinada área ou tema (Acedo & Casillas, 2005). Já a Lei de *Lotka* enfatiza a produtividade dos autores por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de pesquisas, evidenciando aspectos de coautoria. E a Lei de *Zipf*, mensura a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado tema sendo utilizada para observar qual tema científico é tratado nos estudos (Egghe, 2005).

No que se refere à análise de redes, elas podem ser consideradas como ligações, ou seja, pontos de intercessão, oriundas da rede de relacionamentos estabelecidas pelos atores sociais (pessoas, organizações) no ambiente em que estão inseridos. Por meio delas é possível fortalecer e consolidar ideias, atividades de pesquisas e de produção científica (Lopes & Baldi, 2009; Nascimento & Beuren, 2011), que neste artigo está figurada nas redes de coautoria, rede das IESs e a rede dos estados e países em conjunto.

Realça-se que para este estudo foram enfatizados alguns atributos de rede social, como: nós, laços, densidade de rede e centralidade, em especial, a centralidade de grau ou *degree*. Entende-se que a densidade é a medida de intensidade da interação entre os atores da rede com sua mensuração, contribuindo para a formulação de proposições sobre as informações que permeiam pela rede social (Mello, Crubellate & Rossoni, 2010). Já a centralidade é usada frequentemente para mensurar os atores da rede no que tange à sua importância na rede, ou seja, quanto mais centrais estes atores (que neste estudo é ilustrado pelos autores, IESs e estados e países), mais importantes eles são para suas respectivas redes sociais (Rossoni & Guarido Filho, 2009); e quanto à centralidade de grau, enfatiza o número de laços adjacentes de um ator com relação aos outros numa rede (Mendes-da-Silva, Onusic & Giglio, 2013), possibilitando assim uma maior e melhor avaliação da atividade local de um determinado ator em sua respectiva rede social (Rossoni & Guarido Filho, 2009).

Para se trabalhar a pesquisa bibliométrica e de rede social, foram escolhidos os periódicos brasileiros classificados com a nota A1, A2, B1 e B2 pela *Qualis* Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2010-2012). Estes representam os estratos superiores de avaliação (Ribeiro *et al.*, 2012b). Justifica-se trabalhar a classificação A1 a B2 devido a mesma contemplar uma maior qualidade de periódicos, influenciando também em uma maior qualidade dos artigos divulgados nestes meios de divulgação.

Ressalva-se que, dentre as revistas evidenciadas, a amostra realça aquelas que, pelo tema, podem conter estudos sobre governança corporativa. Diante disso, chegou-se à relação enfatizada no Quadro 1.

Revista	ISSN	Nota
<i>Brazilian Administration Review</i>	1807-7692	A2
<i>Brazilian Business Review</i>	1807-734X	A2
Gestão & Produção	1806-9649 ou 0104-530X	A2
RAC Eletrônica	1981-5700	A2
Revista de Administração Contemporânea	1415-6555 ou 1982-7849	A2
RAE Eletrônica	1676-5648	A2
Revista de Administração de Empresas	0034-7590 ou 2178-938X	A2
RAUSP-e	1983-7488	A2
Revista Brasileira de Economia	0034-7140	A2
Revista Contabilidade & Finanças	1519-7077 ou 1808-057X	A2
Revista de Administração da USP	0080-2107 ou 1984-6142	A2
Revista de Administração Pública	0034-7612	A2
Revista Base	1984-8196 ou 1807-054X	B1
Cadernos EBAPE.BR	1679-3951	B1
Contabilidade Vista & Revista	0103-734X	B1
Contexto Internacional	0102-8529	B1
Economia Aplicada	1413-8050	B1

Revista	ISSN	Nota
Economia e Sociedade	0104-0618	B1
Economia Global e Gestão	0873-7444	B1
Estudos Econômicos	0101-4161	B1
Faces : Revista de Administração	1517-8900 ou 1984-6975	B1
Gestão & Regionalidade	1808-5792 ou 2176-5308	B1
Produção	1980-5411 ou 0103-6513	B1
Nova Economia	0103-6351	B1
Revista de Administração e Inovação	1809-2039	B1
Revista de Administração Mackenzie	1518-6776 ou 1678-6971	B1
Revista Eletrônica de Administração	1413-2311 ou 1980-4164	B1
Revista Brasileira de Finanças	1679-0731 ou 1984-5146	B1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1983-0807 ou 1806-4892	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	2175-8069 ou 1807-1821	B1
Revista de Administração da UFSM	1983-4659	B1
Revista de administração da Unimep	1679-5350	B1
Revista de Ciências da Administração	2175-8077 ou 1516-3865	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	B1
Revista de Economia Contemporânea	1415-9848	B1
Revista de Economia Política	0101-3157 ou 1809-4538	B1
Revista Universo Contábil	1809-3337	B1
Contabilidade, Gestão e Governança	1984-3925	B2
Contextus	1678-2089	B2
Enfoque: Reflexão Contábil	1517-9087	B2
Gestão & Planejamento	2178-8030	B2
Gestão & Sociedade	1980-5756	B2
Internext	1980-4865	B2
Organizações em Contexto	1809-1040 ou 1982-8756	B2
Perspectivas Contemporâneas	1980-0193	B2
Pretexto	1517-672X ou 1984-6983	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1678-6483 ou 2179-4936	B2
Revista Brasileira de Estratégia	1983-8484	B2
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	1677-7387	B2
Revista de Gestão da USP	2177-8736 ou 1809-2276	B2
Revista Alcance	1983-716X	B2
Revista Ambiente Contábil	2176-9036	B2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1981-8610	B2
Revista Economia & Gestão	1984-6606	B2
Revista Iberoamericana de Estratégia	2176-0756	B2
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1982-2596	B2
Revista de Gestão Organizacional	1806-6720 ou 1983-6635	B2
Revista de Gestão Social e Ambiental	1981-982X	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1982-7342	B2

**Quadro 1:** Classificação dos periódicos, triênio (2010-2012)

**Fonte:** Capes (2014)

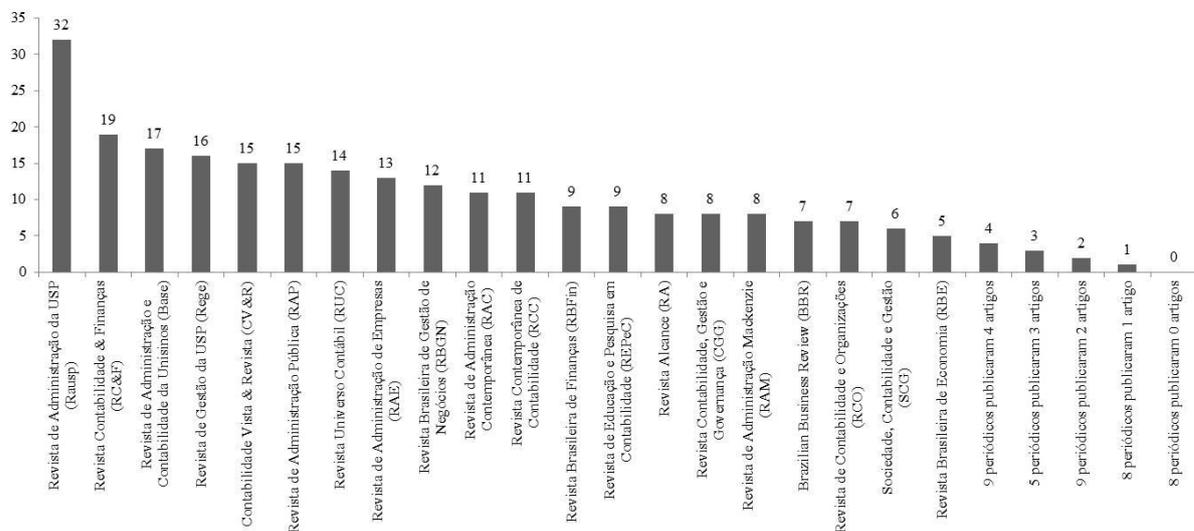
O Quadro 1 contempla, portanto, que nesta pesquisa foram analisados 59 periódicos científicos nacionais. A coleta de dados foi realizada buscando, nesses periódicos, artigos publicados entre 1999 a 2013. Cada uma das revistas relacionadas no Quadro 1 passou por processo de busca de *papers* que correspondessem ao tema em investigação. Em todos os artigos, a disponibilidade dos mesmos foi em meio eletrônico. Diante do contexto, os manuscritos foram acessados diretamente de seus respectivos *sites*, sendo que a busca foi feita de maneira minuciosa, para com isso, encontrar todos os artigos que tivessem as palavras-chave: Governança Corporativa e ou *Corporate Governance*, no título, no resumo ou nas palavras-chave de cada publicação.

Contudo, as palavras-chave não foram pesquisadas de maneira simultânea para que fossem selecionados todos os manuscritos que tivessem ao menos uma das palavras-chave anteriormente evidenciada. Em outras palavras, o critério usado para a seleção dos artigos foi baseado na ocorrência das terminologias: Governança Corporativa e *Corporate Governance* localizadas não simultaneamente no título, no resumo e nas palavras-chave dos *papers* desta pesquisa.

Diante do panorama, a coleta de dados retornou 319 artigos que foram analisados de maneira quantitativa, conforme as seguintes variáveis: (I) periódicos de maior destaque; (II) evolução das pesquisas em governança corporativa; (III) características de autoria; (IV) autores; (V) redes de coautoria; (VI) redes de coautoria (*degree*); (VII) IESs; (VIII) rede das IESs; (IX) rede das IESs (*degree*); (X) redes dos estados e países (*degree*); (XI) palavras-chave; (XII) temas. As informações relevantes sobre cada artigo foram capturadas utilizando o *software Bibexcel* e as representações gráficas das redes foram feitas usando os *softwares UCINET 6 for Windows, Microsoft Excel 2007 e Wordle.net*.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Figura 1 contempla os 59 periódicos analisados neste estudo, enfatizando as 20 revistas que mais se destacaram na publicação de artigos sobre governança corporativa de 1999 a 2013. Destas 20 revistas, sete estão no estrato A2, oito são B1 e cinco são B2. Isto reflete o equilíbrio dentre os estratos A2 a B2, e que o tema governança corporativa permeia de maneira robusta em todos os estratos de avaliação *Qualis Capes* (2014), independente de sua pontuação.



**Figura 1:** Periódicos e os de maior destaque  
**Fonte:** Dados da pesquisa

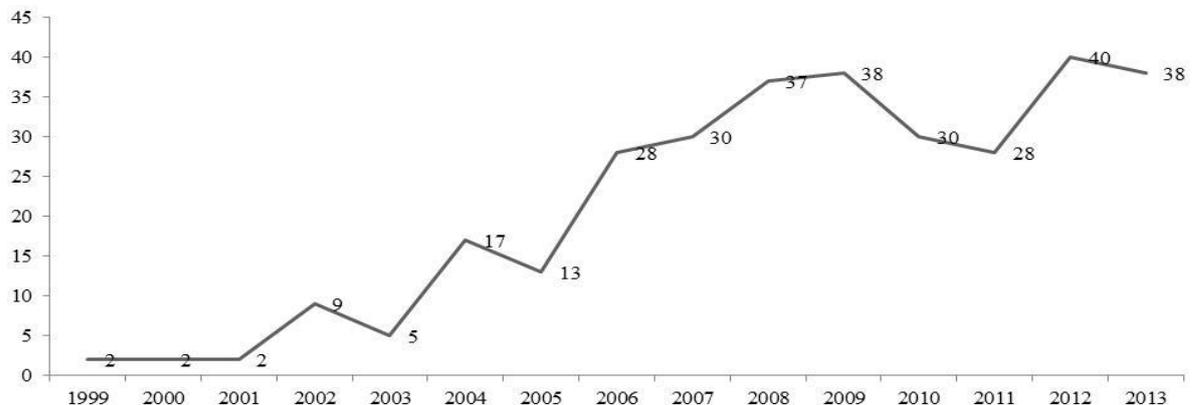
Analisando a Figura 1, observa-se que a Rausp foi o periódico que mais publicou em 15 anos estudos sobre a temática governança corporativa, em 32 oportunidades. Em seguida, vem RC&F, Revista Base, Rege, CV&R e RAP com 19, 17, 16, 15 e 15 manuscritos publicados, respectivamente. A pesquisa dos autores Ribeiro *et al.* (2012b) corroboram de maneira similar com estes achados, em especial, para as revistas RC&F, Rausp e Revista Base.

Ressaltam-se também as revistas: RUC, RAE, RBGN, RAC, RCC, RBFin, REPEc, RA, CGG, RAM, BBR, RCO, SCG e RBE, com, 14, 13, 12, 11, 11, 9, 9, 8, 8, 8, 7, 7, 6 e 5

*papers* publicados concomitantemente. Estas revistas em destaque vão ao encontro da Lei de *Bradford* que calcula o nível de importância dos periódicos científicos sobre determinada área ou tema (Acedo & Casillas, 2005), ou seja, o assunto governança corporativa tem um nível de atração considerável em relação aos 20 periódicos colocados em evidência na Figura 1, sobretudo, na Rausp.

Ainda é importante salientar que dos 59 periódicos investigados neste estudo, a grande maioria, isto é, 51 (86,44% do total), publicaram de um a 32 vezes sobre o tema em análise. Tal resultado demonstra como o assunto governança corporativa é importante no meio acadêmico nacional, pois, na maioria das revistas das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, o tema foi publicado pelo menos uma vez em 15 anos de estudo. Isso demonstra e realça a maturidade da temática na literatura acadêmica nacional (Ribeiro *et al.*, 2012b).

Analisando a Figura 2, verifica-se que o tema em investigação vem crescendo no decorrer dos anos, sobretudo, a partir de 2002. Diante do exposto, realça-se que várias iniciativas foram sendo realizadas no Brasil no final da década de 1990 início da década de 2000, marcando com isso a introdução das boas práticas de governança corporativa (Ribeiro *et al.*, 2012b), foram elas: o lançamento em 1999 do IBGC (Souza & Borba, 2007); a criação do Novo Mercado ocorrido no início da década de 2000 (Ribeiro Neto & Famá, 2002); a aprovação da Lei das Sociedades por Ações (10.303/2001) (Martins, Paulo & Albuquerque, 2013); a criação do Índice de Governança Corporativa (IGC) (Almeida *et al.*, 2010); e, em 2002, a promulgação da Lei *Sarbanes Oxley* ocorrida nos Estados Unidos (Rossoni & Machado-da-Silva, 2010).



**Figura 2:** Evolução das pesquisas em governança corporativa

**Fonte:** Dados da pesquisa

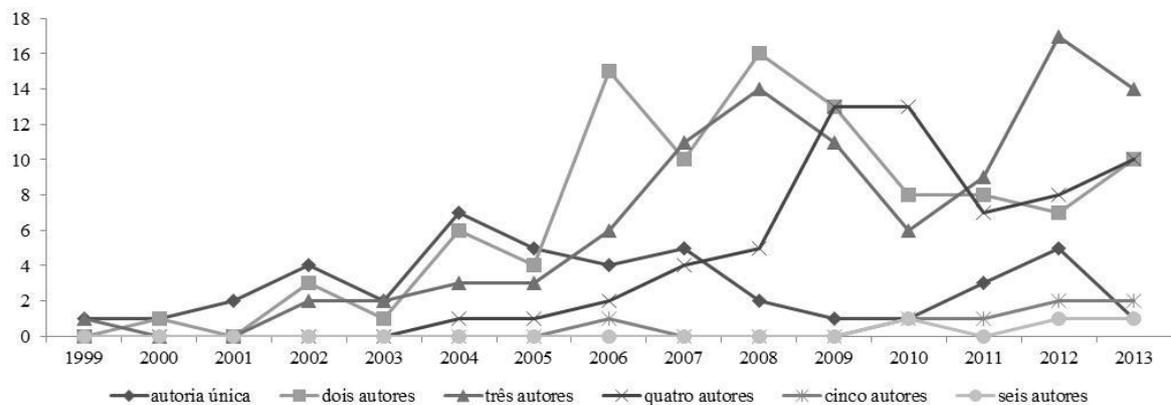
Ainda analisando a Figura 2, constata-se que o tema governança corporativa, cresceu significativa a partir de 2008, conseguindo seu pico nos anos de 2012 (40 artigos publicados), e nos anos de 2009 e 2013 (ambos com 38 *papers*). O fato do tema governança corporativa ter evoluído tanto nos seis últimos anos, pode ser em decorrência de algumas ações que influenciaram isto, tais como: a promulgação da Lei 11.638/2007, que foi alterada pela Medida Provisória 449/2008 e *a posteriori* convertida na Lei 11.941/2009, que representou um dos principais esforços de convergência do modelo contábil brasileiro ao modelo internacional, fomentando com isso as boas práticas de governança corporativa nas organizações (Lorencini & Costa, 2012). Duarte, Cardozo e Vicente (2012), Ribeiro *et al.* (2012a), Ribeiro *et al.* (2012b) e Huang e Ho (2011) confirmam de maneira parecida os achados deste estudo.

A Figura 3 mostra as autorias dos 319 artigos publicados sobre governança corporativa de 1999 a 2013. Observando a Figura 3, constata-se que 86,21% dos artigos são de autoria em

parceria, sendo que os artigos de dois e três autores são predominantes. Este resultado confirma e ratifica a existência dominante de grupos de pesquisa sobre o assunto governança corporativa, confirmando a maturidade (Ribeiro *et al.*, 2012b) e legitimidade (Rossoni & Machado-da-Silva, 2010) do referido tema.

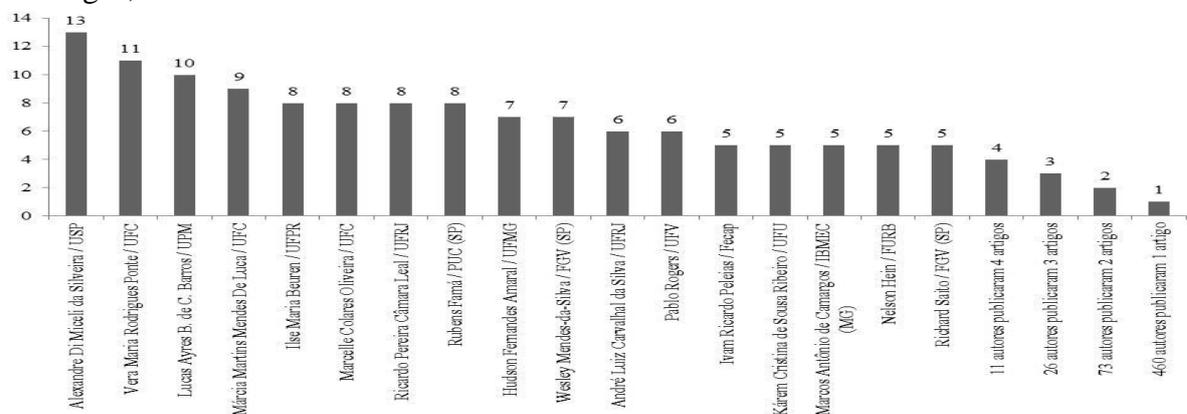
No que tange às autorias, os estudos de Souza e Borba (2007), Catapan e Cherobim (2010), Duarte, Cardozo e Vicente (2012), Ribeiro *et al.* (2012a), Ribeiro *et al.* (2012b), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012), corroboram com os achados deste trabalho, ao constarem em suas respectivas pesquisas a predominância dos artigos publicados em parceria.

Verificando a Figura 4, contempla-se o autor Alexandre Di Miceli da Silveira como o mais profícuo, dentre os 587, sobre a produção do tema governança corporativa, ao publicar 13 artigos em 15 anos de estudos nas revistas objeto de investigação. Diante do fato, os trabalhos de Catapan e Cherobim (2010) e Ribeiro *et al.* (2012b) confirmam o achado desta pesquisa, pois apontam também o referido pesquisador como o mais prolífico em suas respectivas pesquisas.



**Figura 3:** Características de autoria  
**Fonte:** Dados da pesquisa

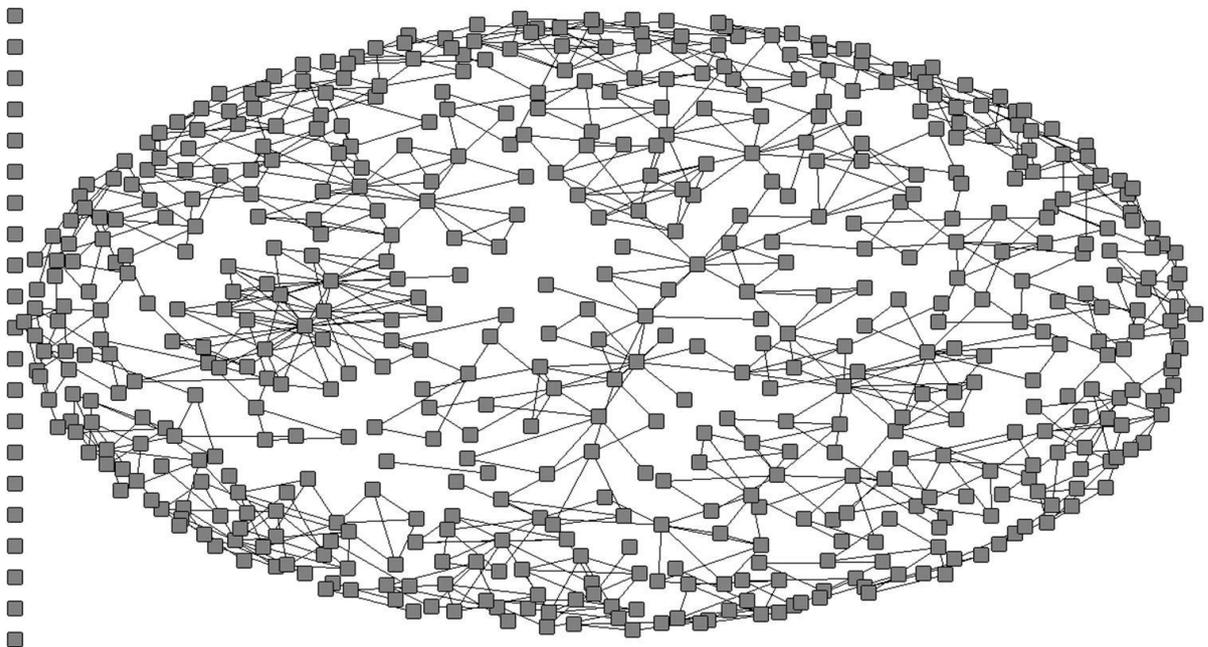
Realçam-se os autores: Vera Maria Rodrigues Ponte, Lucas Ayres B. de C. Barros e Márcia Martins Mendes De Luca, com 11, 10 e nove artigos publicados, respectivamente. Com oito artigos encontram-se os articulistas: Ilse Maria Beuren, Marcelle Colares Oliveira, Ricardo Pereira Câmara Leal e Rubens Famá. Com sete publicações aparecem os autores: Hudson Fernandes Amaral e Wesley Mendes-da-Silva. Visualizam-se com seis publicações os pesquisadores: André Luiz Carvalho da Silva e Pablo Rogers. E por fim, com cinco artigos estão os autores: Ivam Ricardo Peleias, Kárem Cristina de Sousa Ribeiro, Marcos Antônio de Camargos, Nelson Hein e Richard Saito.



**Figura 4:** Autores  
**Fonte:** Dados da pesquisa

É interessante notar que dentre estes autores mais profícuos visualizados na Figura 4, acontecem as publicações de artigos muito em parceria entre alguns destes, como por exemplo: Alexandre Di Miceli da Silveira, Lucas Ayres B. de C. Barros e Rubens Famá, publicaram no mínimo cinco *papers* juntos, e todos estes pesquisadores têm vínculo com IESs de São Paulo, ou seja, USP, UPM e PUC (SP), respectivamente. Já as autoras Vera Maria Rodrigues Ponte, Márcia Martins Mendes De Luca e Marcelle Colares Oliveira, que estão entre os cinco pesquisadores que mais publicaram, também publicam muito em conjunto, sendo verificado que as três estão juntas em manuscritos no mínimo cinco vezes, isto é, em cinco oportunidades as três estão publicando em conjunto. Os pesquisadores Ricardo Pereira Câmara Leal e André Luiz Carvalhal da Silva também são parceiros de pesquisa, contribuindo para o destaque de ambos neste seletivo grupo de pesquisadores que se destacaram na produção de artigos sobre governança corporativa no Brasil, pois publicaram em parceria quatro artigos, sendo que os dois são da UFRJ.

De maneira geral, 127 autores publicaram mais de dois artigos, ou seja, 21,64% do montante; e a grande maioria 460 (78,36%) dos pesquisadores publicou apenas uma vez. Tal informação vai ao encontro do que é evidenciado na Lei de *Lotka*, que enfatiza a produtividade dos autores e realça que poucos autores publicam muito e que muitos autores publicam pouco, confirmando as informações descritas anteriormente neste parágrafo (Ribeiro, 2013). Em outras palavras, os 17 autores que mais se destacaram neste estudo costumam ser os mais evidenciados e citados em outros artigos, e são vistos também como os pesquisadores centrais nas redes de coautoria.



**Figura 5:** Redes de coautoria  
**Fonte:** Dados da pesquisa

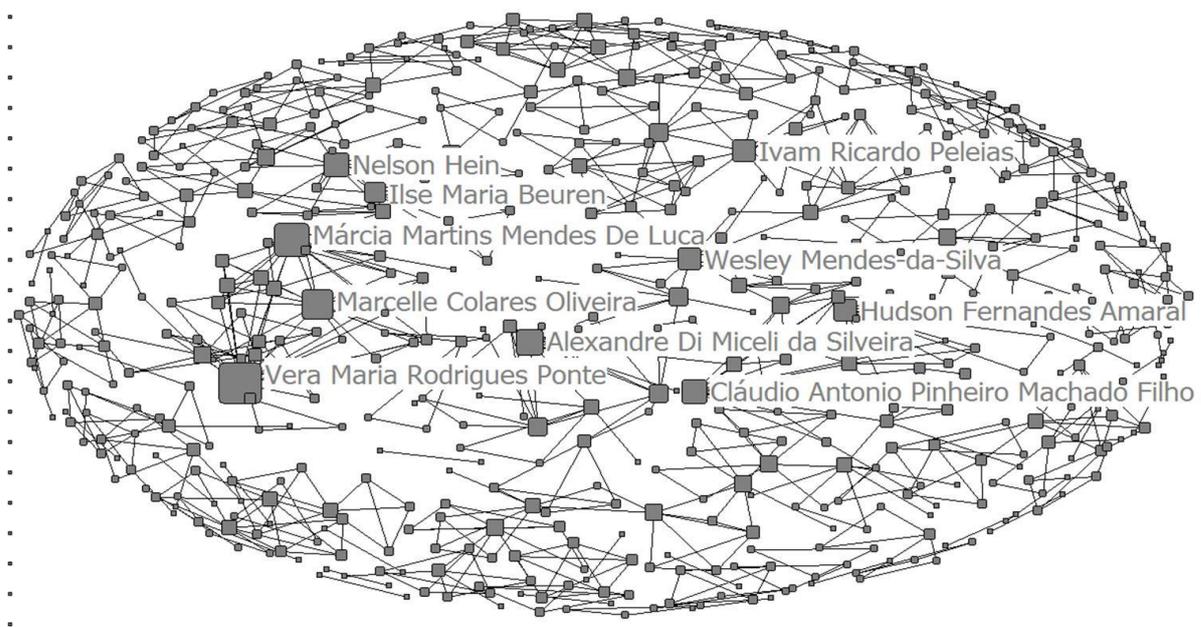
Analisando a Figura 5, tem-se a rede de coautoria deste estudo, composta de 587 nós e 1599 laços. Contudo, sua densidade é apenas de 0,0052, isto é, somente 0,52% das intensidades das interações (Mello, Crubellate & Rossoni, 2010) estão sendo efetivamente realizadas nesta rede dos autores. Entretanto, ainda observando a Figura 5, destaca-se a predominância das parcerias entre a maioria dos autores, e este fato vai ao encontro do que foi contemplado na Figura 3, confirmando assim a real importância destas parcerias para a maior

visibilidade, maturidade e legitimidade do tema objeto de estudo na literatura acadêmica nacional.

Remete a pesquisa de Ribeiro (2013), que pesquisou 1.008 artigos publicados por 2.494 pesquisadores das revistas *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review* em conjunto. Observou uma baixa densidade de rede, porém, a parceria entre os pesquisadores, de ambas as revistas é colocada em evidência.

Portanto, tanto no âmbito nacional quanto no internacional, os achados se confirmam, mostrando que independentemente do escopo do periódico, seja ele nacional ou internacional, no que tange a governança corporativa, os resultados têm relação confirmada entre este estudo com a pesquisa do autor Ribeiro (2013).

Observando a Figura 6, verifica-se que os autores Vera Maria Rodrigues Ponte, Márcia Martins Mendes De Luca, Marcelle Colares Oliveira, Alexandre Di Miceli da Silveira, Nelson Hein, Hudson Fernandes Amaral, Wesley Mendes-da-Silva, Ivam Ricardo Peleias, Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho e Ilse Maria Beuren são os que se destacaram na rede de coautoria como os pesquisadores com maior centralidade de grau, ou seja, mostra a importância destes autores para os demais articulistas que compõem esta rede, no que tange em especial a atividade local da rede (Rossoni & Guarido Filho, 2009).



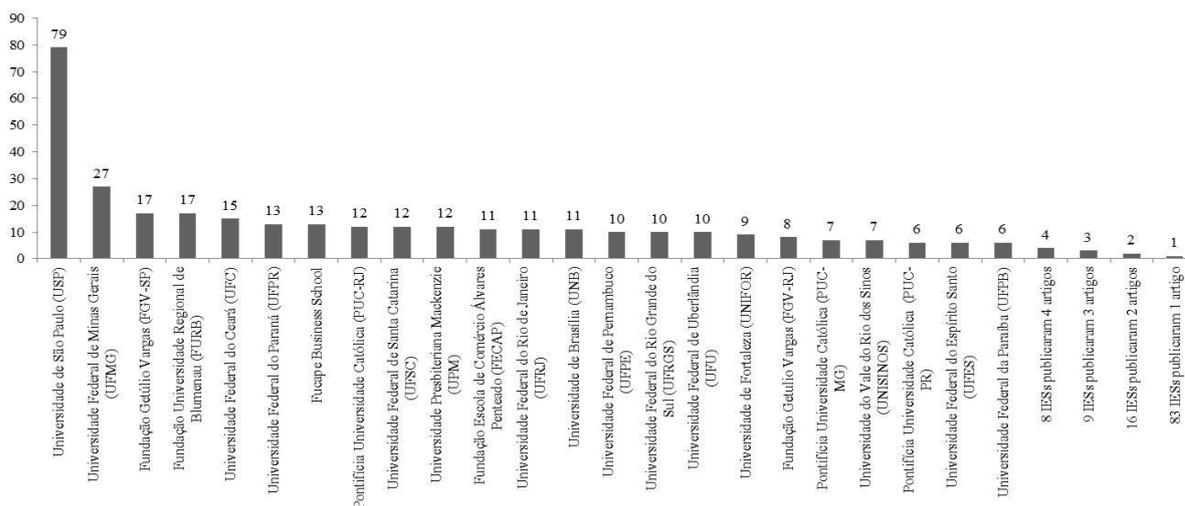
**Figura 6:** Redes de coautoria (*degree*)

**Fonte:** Dados da pesquisa

Enfatiza-se também que dos 10 autores em destaque na Figura 6, nove se destacaram também por suas respectivas proficiências na produção do tema governança corporativa (vide Figura 4), isto é, 90% dos autores colocados em evidência na Figura 6 mostram suas respectivas importâncias e lideranças para a geração do conhecimento sobre governança corporativa, disseminando-o, socializando-o e fomentando-o na literatura acadêmica nacional, proporcionando *a posteriori* o acréscimo de novos autores, influenciando na otimização e/ou surgimento de novos grupos de pesquisa sobre o referido tema.

Analisando a Figura 7, tem-se a USP como a IES que mais publicou artigos sobre o assunto em investigação, ou seja, 79 vezes. É interessante notar que, apesar da USP ser a principal IES no que tange a produção de *papers* sobre governança corporativa, sua liderança não é vista entre os 17 autores mais profícuos neste estudo (Figura 4), isto é, dentre os 17

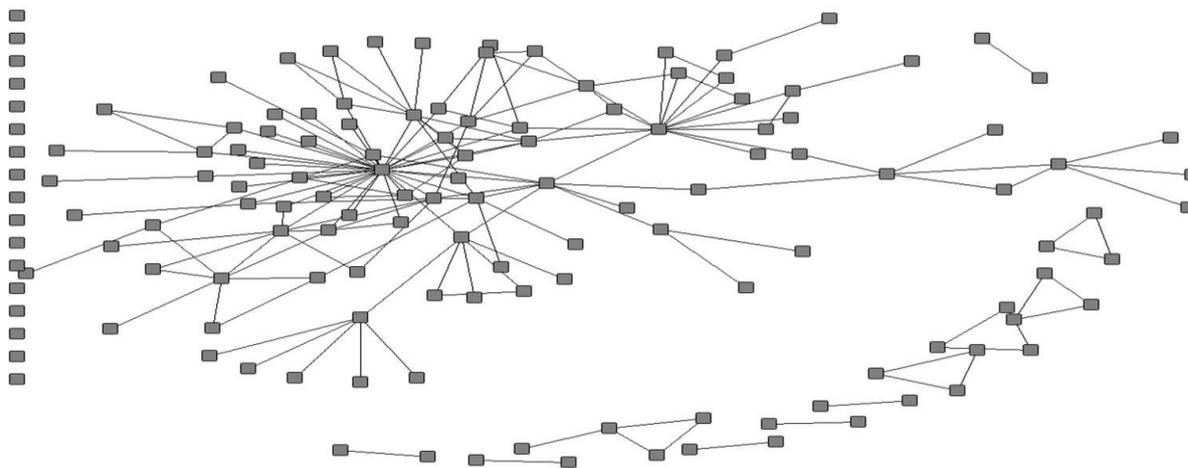
pesquisadores somente Alexandre Di Miceli da Silveira representa a referida instituição e que por sinal, também lidera entre os articulistas. Isto pode ser explicado, em virtude do número expressivo de autores vinculados a esta instituição, que publicaram de um a quatro artigos, impactando positivamente em sua liderança entre as 139 IESs identificadas nesta pesquisa. Diante do panorama, outras pesquisas similares à esta dão ênfase evidenciando a USP como principal IES que publica artigos sobre governança corporativa, são elas: Catapan e Cherobim (2010), Duarte, Cardozo e Vicente (2012) e Ribeiro *et al.* (2012a).



**Figura 7: IESs**  
**Fonte: Dados da pesquisa**

Realçam-se as IESs: UFMG, FGV-SP, FURB, UFC, UFPR, Fucape, PUC-RJ, UFSC, UPM, FECAP, UFRJ, UNB, UFPE, UFRGS, UFU, UNIFOR, FGV-RJ, PUC-MG, UNISINOS, PUC-PR, UFES e UFPB, com 27, 17, 17, 15, 13, 13, 12, 12, 12, 11, 11, 11, 10, 10, 10, 9, 8, 7, 7, 6, 6 e 6 artigos publicados respectivamente. Salienta-se que, dentre estas 23 IESs em destaque, 12 são da região Sudeste, seis são da região Sul, quatro são da região Nordeste e uma da região Centro-Oeste.

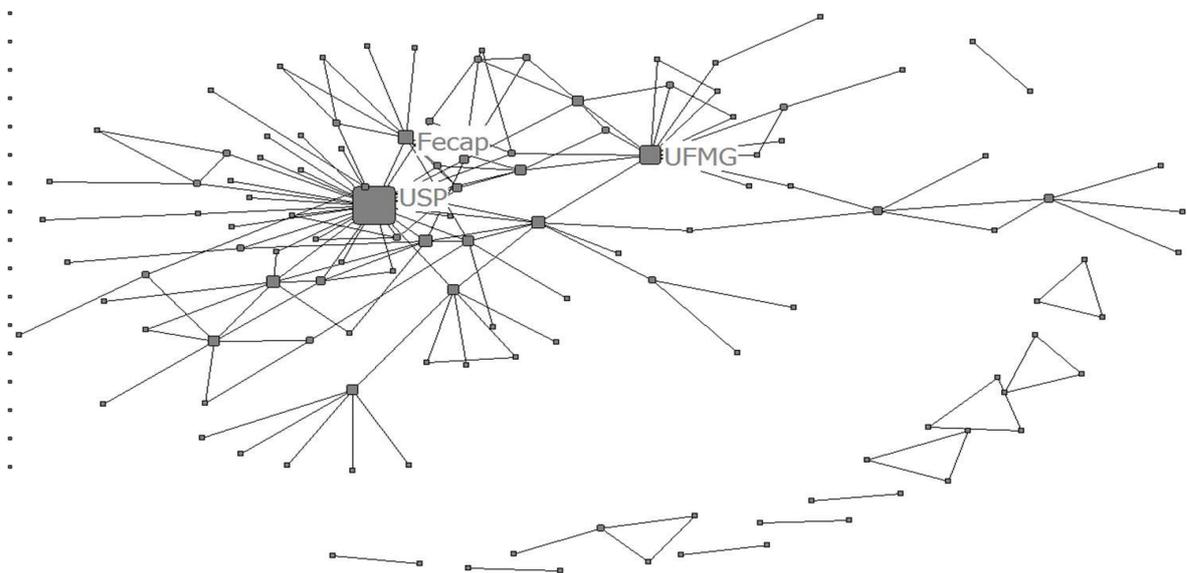
Em suma, dentre as 139 IESs identificadas neste trabalho, 56 publicaram de dois a 79 artigos, e a maioria, ou seja, 83 IESs publicaram apenas um artigo em 15 anos de estudos. Este achado é corroborado pelo autor Ribeiro (2013).



**Figura 8: Redes das IESs**  
**Fonte: Dados da pesquisa**

A Figura 8 manifesta a rede social das 139 IESs deste estudo. Verificando a Figura 8, nota-se que ela está dividida em três cenários. O primeiro é a gigantesca rede de IESs que se encontra no meio da Figura 8. Os outros dois panoramas são: 10 pequenos grupos de pesquisa entre 28 IESs do lado direito da figura e do lado esquerdo, 17 IESs que publicaram de maneira individual. Sendo assim, 94 IESs estão no grupo maior de estudos sobre o tema governança corporativa. Porém, como ocorrera na rede de coautoria (Figura 5), a rede das IESs também, mesmo que de maneira aproximada, se encontra com baixa densidade, isto é, 2,26% de suas interações estão sendo realizadas de maneira concreta. Tal resultado pode remeter a uma alta centralidade de grau da rede, impactando na baixa interação entre os demais pesquisadores (Mendes-da-Silva, Onusic & Giglio, 2013).

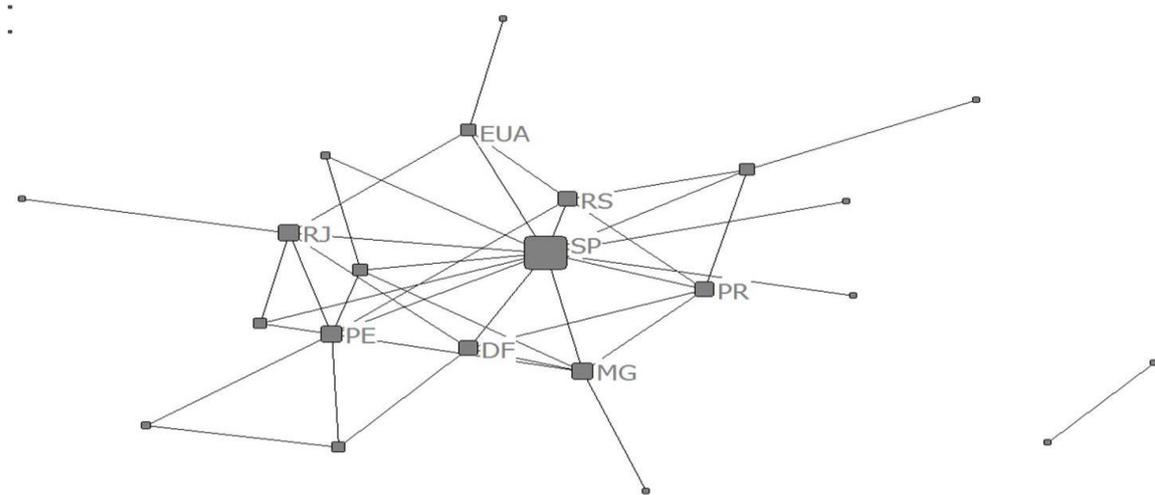
A Figura 9 visualiza a rede das 139 IESs, porém enfatizando as IESs com maior centralidade de grau. Analisando a Figura 9 tem-se a USP, UFMG e FECAP como as IESs com maior centralidade de grau no que se refere a publicação do tema governança corporativa em 15 anos de estudos nas revistas nacionais *Qualis* Capes A2 a B2 no triênio 2010-2012.



**Figura 9:** Redes das IESs (*Degree*)  
**Fonte:** Dados da pesquisa

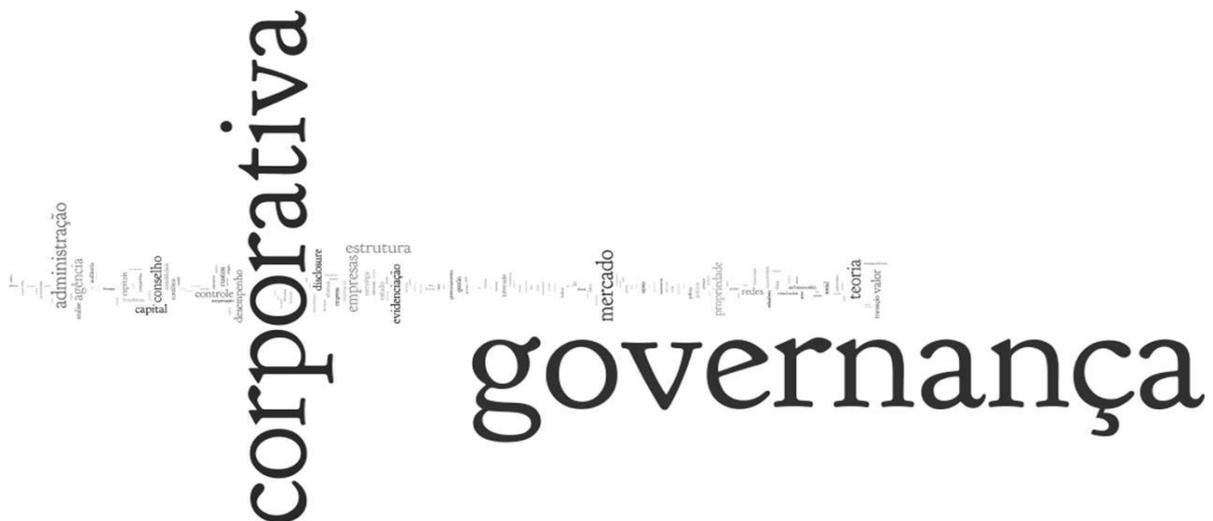
Enfatiza-se que dentre estas IES, as duas primeiras também se encontram nas duas primeiras colocações da produção e publicação de artigos sobre o tema em análise, mostrando com isso a importância destas três IESs, em especial, as duas primeiras (USP e UFMG) para o fomento, disseminação e socialização da estrutura intelectual da governança corporativa no meio acadêmico nacional.

Avaliando a Figura 10, percebe-se que o Estado de São Paulo se destaca, seguido pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Distrito Federal. E o único país a se destacar, excetuando-se o Brasil, foi os EUA. No cenário que foi exposto aqui, remete ao panorama evidenciado na Figura 7, pois, nos Estados destacados na Figura 10, realçam-se as regiões, Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste. No que tange aos EUA, é salutar evidenciar a importância deste país para a robustez, maturidade, legitimidade e socialização que o tema governança corporativa tem e alcança não só para a literatura acadêmica nacional, mas também, e principalmente para o âmbito internacional (Grün, 2005; Ribeiro, 2013).



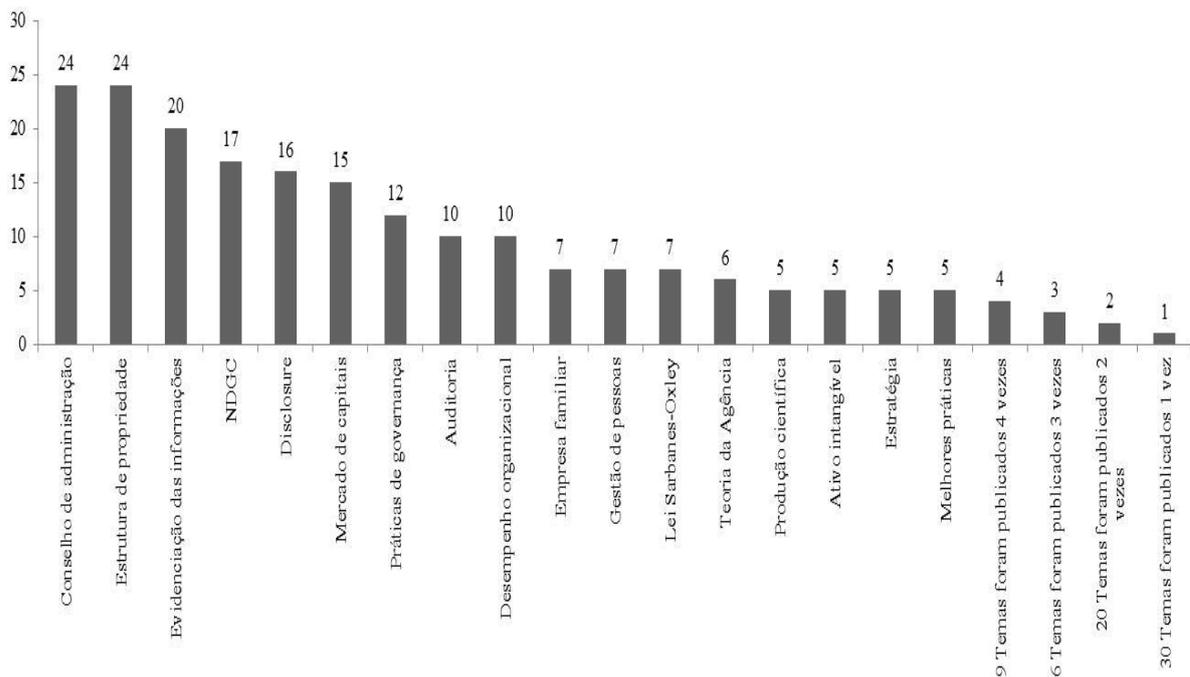
**Figura 10:** Redes dos estados e países (*Degree*)  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Observando a Figura 11 verifica-se que as palavras-chave mais visualizadas nos 319 artigos foram “governança” e “corporativa”. Com menos destaque, aparecem outras palavras: administração, teoria, agência, estrutura, mercado, empresas, conselho, capital, *disclosure* e evidencição. Realça-se a Lei de Zipf, que calcula a quantidade de ocorrências das palavras em vários estudos, sendo utilizada para averiguar quais temas são tratados em trabalhos científicos (Ribeiro, 2013).



**Figura 11:** Palavras-chave  
**Fonte:** Dados da pesquisa

A Figura 12 contempla os 82 temas identificados nesta pesquisa que tem relação com o assunto governança corporativa. Realça-se, ainda nesta figura, as 17 temáticas mais evidenciadas como foco principal nos 319 artigos analisados. Ao analisar a Figura 12, observa-se que os temas conselho de administração e estrutura de propriedade foram as temáticas mais publicadas, ambas com 24 artigos.



**Figura 12:** Temas  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Este achado revela que os mecanismos “conselho de administração” e “estrutura de propriedade” são essenciais para uma boa governança corporativa, pois impactam positivamente na minimização de possíveis conflitos de agência (Silveira, Barros & Famá, 2003), que é o objetivo principal da governança corporativa nas organizações privadas (Silveira, Barros & Famá, 2008), como também nas públicas (Marques, 2007), e entidades sem fins lucrativos (Ferkins, Mcdonald & Shilbury, 2010).

Outro tema que se destacou neste estudo foi evidenciação das informações, sendo publicada 20 vezes. Tal tema tem relação direta com as boas práticas de governança corporativa, pois se as informações forem evidenciadas de maneira ética, minimiza a assimetria informacional, reduzindo *a posteriori* possíveis conflitos de agência (Machold, Ahmed & Farquhar, 2008). Realça-se que a ética das informações remete ao *disclosure*, que é um dos principais princípios de boas práticas de governança corporativa que se faz representar neste estudo por 16 artigos publicados. A interação tão grande da governança corporativa com o *disclosure* é em virtude das transformações ocorridas no panorama internacional, em que a busca pelas melhores práticas de governança corporativa é fundamental (Oliveira *et al.*, 2009).

Outro assunto que se destacou neste estudo foi os NDGC, aparecendo em 17 publicações. Diante do exposto, realça-se uma relação positiva entre o *disclosure* e estes segmentos de governança corporativa listados na BM&FBovespa (Mapurunga *et al.*, 2011; Santander, 2010). Pode-se entender, com isso, que a criação dos NDGC foram essenciais para fazer o mercado de capitais nacional mais transparente aos investidores (Ribeiro Neto & Famá, 2002). Em relação ao mercado de capitais, este tema destacou-se também neste trabalho, aparecendo 15 vezes, sendo considerado intrínseco a governança corporativa, pois tais práticas de governança são preponderantes para o surgimento das condições necessárias ao crescimento do mercado de capitais (Rabelo & Vasconcelos, 2002).

No que tange às práticas de governança, este assunto também foi colocado em evidência nesta pesquisa, pois apareceu em 12 oportunidades. Salienta-se que o estudo das práticas de governança em organizações oferece oportunidades de melhor refletir sobre os

desafios e as oportunidades no caminho de uma boa governança corporativa, independente do setor que esteja implantado e adotado, isto é, setor privado (Miranda & Amaral, 2011), setor público (Marques, 2007), terceiro setor (Marques & Costa, 2009) ou no esporte (Ferkins, McDonald & Shilbury, 2010).

Enfatizam-se os temas: auditoria e desempenho organizacional, que publicaram 10 artigos. Com sete publicações aparecem as temáticas: empresa familiar, gestão de pessoas e Lei *Sarbanes-Oxley*. Já com seis manuscritos publicados tem o assunto Teoria da Agência. E com cinco publicações realçam-se os temas: produção científica, ativo intangível, estratégia e melhores práticas. Ainda é interessante notar que 35 assuntos vinculados à governança corporativa publicaram de dois a quatro publicações; e 30 temáticas só apareceram uma vez em 15 anos de estudos. Dentre as quais evidenciam-se, por exemplo: cultura organizacional, empreendedorismo, gestão esportiva, internacionalização, *marketing*, pequenas e médias empresas e sustentabilidade. Estes temas pouco publicados são oportunidades de geração de novas pesquisas, fomentando com isso a área de governança corporativa.

É importante ressaltar também que a quantidade de 82 temas identificados que se vinculam à governança corporativa, nos 319 artigos, mostra e ratifica as características de um tema horizontal (Ribeiro *et al.*, 2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil e a evolução do tema governança corporativa nos periódicos nacionais *Qualis* Capes A1 a B2 (triênio 2010-2012), durante o período de 1999 a 2013. Para tanto, utilizou-se as técnicas de análise bibliométrica e de rede social, em 319 artigos identificados em 15 anos de estudo. Diante disso, este estudo contribuiu para atualizar o tema governança corporativa, pois trabalhou-se com o triênio 2010-2012, proporcionando a identificação de 59 periódicos *Qualis* Capes do estrato A2, B1 e B2.

Observou-se, assim, o crescimento do tema em investigação a partir de 2002, alcançado seu ápice nos anos de 2009, 2012 e 2013. Mostra-se assim que o tema vem evoluindo de maneira constante, demonstrando o nível de maturidade e legitimidade que o assunto tem na literatura acadêmica (Durisin & Puzone, 2009).

O periódico que se destacou neste estudo foi a Revista de Administração da USP, com 32 artigos publicados sobre governança corporativa. A USP também fica em evidência quando se realça a produção dos autores, pois, Alexandre Di Miceli da Silveira apareceu como o mais profícuo dentre os 587 pesquisadores identificados nesta pesquisa. Isso reflete a produção robusta da Universidade de São Paulo, com 79 artigos publicados, acarretando e ajudando a liderança do Estado de São Paulo no cenário nacional, com 112 publicações sobre governança corporativa.

Em relação às redes sociais, ou seja, rede de coautoria, rede das IESs e a rede conjunta dos estados e países, observou-se uma baixa densidade e uma alta centralidade de grau em todas elas, demonstrando que o tema ora investigado ainda necessita ser bem mais difundido, por meio de grupos de pesquisa. Em outras palavras, foi observada neste estudo uma forte predominância de artigos realizados em parceria, entretanto, ao analisar as redes de coautoria, constatou-se que poucos autores detêm a liderança destas redes, influenciando em suas centralidades de grau respectiva, impactando com isso em uma baixa densidade de rede. É fato que o assunto em questão é maduro, contudo, é fato também que a maior disseminação e socialização do tema será fomentada por meio de uma participação mais robusta de mais pesquisadores, maximizando com isso a densidade de rede de coautoria, e conseqüentemente das IESs e *a posteriori* entre os estados e países.

Quanto aos temas, realçaram-se neste estudo: conselho de administração, estrutura de propriedade, evidenciação das informações, NDGC, *disclosure*, mercado de capitais, práticas de governança, dentre outros. De maneira geral, analisando estes temas em evidência, constata-se uma forte relação de todos estes com a área de governança corporativa. O conselho de administração e a estrutura de propriedade são um dos principais mecanismos de governança corporativa (Ribeiro *et al.*, 2014), pois dão sustentação e coesão à evidenciação das informações (Silveira, Perobelli & Barros, 2008) que precisam ser transparentes (*disclosure*), sendo uma das principais características de uma boa governança corporativa, ou seja, evidenciação das informações de maneira transparente ao mercado de capitais (Malacrida & Yamamoto, 2006). E dentre várias iniciativas trabalhadas para fomentar, disseminar e legitimar as práticas de governança corporativa foi a criação do Novo Mercado e dos Níveis 1 e 2 de governança corporativa, ou seja, os NDGC, impactando em uma maior transparência e equidade ao mercado de capitais (Ribeiro Neto & Famá, 2002).

Os temas encontrados neste estudo contribuem para o fomento do saber do assunto em investigação, pois vislumbram de maneira macro o que é a governança corporativa no âmbito corporativo e o que ela proporciona para ser estudada e posteriormente publicada no cenário acadêmico internacional, e sobretudo o nacional que é o foco deste estudo. Temas estes dão um embasamento teórico para vários estudos, contribuindo para alargar e robustecer pesquisas sobre o assunto ora analisado, acarretando *a posteriori* para a difusão do conhecimento do tema em questão.

Conclui-se, de maneira geral, que o tema governança corporativa se encontra maduro na academia, contudo, há possibilidade de fomentá-lo ainda mais, mediante uma maior disseminação e socialização de novos autores, acarretando *a posteriori* no surgimento de novos grupos de estudos, contribuindo para uma maior massificação do tema na literatura acadêmica nacional. Proporcionando, assim, uma maior agregação e interação de autores *seniors* com os novos pesquisadores, influenciando numa maior densidade das redes de coautoria e das redes das IESs.

Outra contribuição que merece destaque são os próprios resultados deste estudo, os quais revelam novas nuances, especialmente nos aspectos de redes sociais, mediante os 587 autores e suas respectivas IESs que ajudaram a publicar os 319 artigos analisados aqui, fomentando a literatura acadêmica brasileira sobre governança corporativa. Em suma, o citado estudo também contribui para otimizar o conhecimento científico da área ao contemplar em seus achados novos dados e conseqüentemente informações atualizadas, por meio de aporte de revistas importantes para a área, contribuindo para evidenciar, e posteriormente realçar os estudos nacionais sobre o tema em investigação, que se destacaram entre 1999 a 2013. Com isso, verifica-se, mesmo que já hajam estudos similares a este, o ineditismo do atual, pois o mesmo versa e se preocupa em ressaltar e alargar informações contemporâneas sobre a governança corporativa, em especial nas características das redes sociais.

Este estudo limitou-se em estudar apenas o extrato das revistas A2, B1 e B2, com isso, seria interessante ampliar este estrato, ou seja, agregando os periódicos B3, B4 e B5 do *Qualis Capes* (triênio 2010-2012). Outra limitação do estudo é a quantidade de anos analisados, ou seja, 15 (1999 a 2013). Diante do fato, seria também conveniente ampliar a quantidade de anos de estudo. Sugere-se também uma análise de conteúdo dos 82 temas identificados, proporcionando assim um melhor entedimento deles, sobretudo, daqueles temas que foram publicados em quantidade menor. Sugere-se também aperfeiçoar as técnicas de análise de rede, utilizando por exemplo, a estatística multivariada para otimizar os resultados.

## REFERÊNCIAS

- Acedo, F. J., & Casillas, J. C. (2005). Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. *International Business Review*, 14, 619-639.
- Aguilera, R. V., & Cuervo-Cazurra, A. (2009). Codes of good governance. *Corporate Governance*, 17(3), 376-387.
- Almeida, M. A., Santos, J. F. dos, Ferreira, L. F. V. de M., & Torres, F. J. V. (2010). Evolução da qualidade das práticas de governança corporativa: um estudo das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(5), 907-924.
- Andrade, A., & Rossetti, J. P. (2009). *Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. São Paulo: Atlas.
- Andrade, L. P. de, Salazar, G. T., Calegário, C. L. L., & Silva, S. S. (2009). Governança corporativa: uma análise da relação do Conselho de Administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(4), 4-31.
- Beuren, I. M., & Souza, J. C. de. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 44-58.
- Bogoni, N. M., Zonatto, V. C. da S., Ishikura, E. R., & Fernandes, F. C. (2010). Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no parecer de orientação n. 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários: um instrumento de governança corporativa para a administração pública. *Revista de Administração Pública*, 44(1), 119-142.
- Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Webqualis*. Recuperado em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>.
- Carioca, K. J. F., De Luca, M. M. M., & Ponte, V. M. R. (2010). Implementação da Lei Sarbanes-Oxley e seus impactos nos controles internos e nas práticas de governança corporativa: um estudo na companhia energética do Ceará – Coelce. *Revista Universo Contábil*, 6(4), 50-67.
- Carver, J. (2010). A case for global governance theory: practitioners avoid it, academics narrow it, the world needs it. *Corporate Governance: An International Review*, 18(2), 149-157.
- Catapan, A., & Cherobim, A. P. M. S. (2010). Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 9(1-2), 07-230.
- Chen, W. P., Chung, H., Lee, C., & Liao, W. L. (2007). Corporate governance and equity liquidity: analysis of s&p transparency and disclosure rankings. *Corporate Governance: An International Review*, 15(4), 644-660.
- Cheung, Y., Connelly, J. T., Jiang, P., & Limpaphayom, P. (2011). Does corporate governance predict future performance? Evidence from Hong Kong. *Financial Management*, 40(1), 159-197.
- Clarke, T., & Klettner, A. (2009). Governance issues for SMEs. *Journal of Business Systems, Governance and Ethics*, 4(4).

- Correia, L. F., Amaral, H. F., & Louvet, P. (2011). Um índice de avaliação da qualidade da governança corporativa no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(55), 45-63.
- Dalmácio, F. Z., & Rezende, A. J. (2008). A relação entre o *timeliness* e a utilidade da informação contábil e os mecanismos de governança corporativa: evidências no mercado acionário brasileiro. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 5(3), 163-174.
- Duarte, E., Cardozo, M. A., & Vicente, E. F. R. (2012). Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(1), 115-127.
- Durisin, B., & Puzone, F. (2009). Maturation of corporate governance research, 1993–2007: an assessment. *Corporate Governance: An International Review*, 17(3), 266-291.
- Egghe, L. (2005). Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 56(9), 935-945.
- Erfurth, A. E., & Bezerra, F. A. (2013). Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 10(1), 32-42.
- Ferkins, L., Mcdonald, G., & Shilbury, D. (2010). A model for improving board performance: the case of a national sport organisation. *Journal of Management & Organization*, 16(4), 601-621.
- Ferkins, L., Shilbury, D., & Mcdonald, G. (2005). The role of the board in building strategic capability: towards an integrated model of sport governance research. *Sport Management Review*, 8, 195-225.
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geonálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306.
- Groeneveld, M. (2009). European sport governance, citizens, and the state: finding a (co-) productive balance for the twenty-first century. *Public Management Review*, 11(4), 421-440.
- Grün, R. (2003). Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(52), 139-161.
- Grün, R. (2005). Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 20(58), 57-90.
- Halter, M. V., & De Arruda, M. C. C. (2009). Inverting the pyramid of values? trends in less-developed countries. *Journal of Business Ethics*, 90(32), 267-275.
- Harris, J. E. (2009). A review of Latin American corporate governance literature: 2000-2009. *Corporate Governance*, 9(5), 635-648.
- Holm, C., & Scholer, F. (2010). Reduction of asymmetric information through corporate governance mechanisms – the important of ownership dispersion and exposure toward the international capital market. *Corporate Governance: An International Review*, 18(1), 32-47.
- Huang, C. Y., & Ho, Y. S. (2011). Historical research on corporate governance: a bibliometric analysis. *African Journal of Business Management*, 5(2), 276-284.
- Kriek, P. A., & Kayo, E. K. (2013). Teoria da agência e governança corporativa: um estudo de evento em fusões e aquisições de 2000 a 2012. *Revista de Finanças Aplicadas*, 1, 1-17.

- Lameira, V. de. J., Jr. Ness, W. L., & Macedo-Soares, T. D. L. van A. de. (2007). Governança corporativa: impactos no valor das companhias abertas brasileiras. *Revista de Administração da USP*, 42(1), 64-73.
- Leal, R. P. C., Carvalhal da Silva, A. L., & Valadares, S. M. (2002). Estrutura de controle das companhias brasileiras de capital aberto. *Revista de Administração Contemporânea*, 6(1), 07-18.
- Leal, R. P. C., & Saito, R. (2003). Finanças corporativas no Brasil. *RAE eletrônica*, 2(2), 1-15.
- Lima, G. A. S. F. de, Barbosa, A., Marzal, J. L. S., Lima, I. S., & Corrar, L. J. (2006). El estudio del anuncio de la adhesión a los niveles diferenciados de gobierno corporativo con la utilización de estudio de evento. *Revista Contabilidade & Finanzas*, 17(spe), 92-104.
- Lopes, F. D., & Baldi, M. (2009). Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. *Revista de Administração Pública*, 43(5), 1007-1035.
- Lorencini, F. D., & Costa, F. M. da. (2012). Escolhas contábeis no Brasil: identificação das características das companhias que optaram pela manutenção versus baixa dos saldos do ativo diferido. *Revista Contabilidade & Finanzas*, 23(58), 52-64.
- Machold, S., Ahmed, P. K., & Farquhar, S. S. (2008). Corporate governance and ethics: A feminist perspective. *Journal of Business Ethics*, 81(3), 665-678.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134-140.
- Malacrida, M. J. C., & Yamamoto, M. M. (2006). Governança corporativa: nível de evidencição das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. *Revista Contabilidade & Finanzas*, 17, 65-79.
- Mapurunga, P. V. R., Ponte, V. M. R., Coelho, A. C. D., & Meneses, A. F. de. (2011). Determinantes do nível de disclosure de instrumentos financeiros derivativos em firmas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanzas*, 22(57), 263-278.
- Marques, D. S. P., & Costa, A. L. (2009). Governança em clubes de futebol: um estudo comparativo de três agremiações no estado de São Paulo. *Revista de Administração da USP*, 44(2), 118-130.
- Marques, M. da C. da C. (2007). Aplicação dos princípios da governança corporativa ao setor público. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 11-26.
- Martins, O. S., Paulo, E., & Albuquerque, P. H. M. (2013). Negociação com informação privilegiada e retorno das ações na BM&F Bovespa. *Revista de Administração de Empresas*, 53(4), 350-362.
- Mello, C. M. de, Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 434-457.

- Mendes-da-Silva, W., Onusic, L. M., & Giglio, E. M. (2013). Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(6), 739-763.
- Miranda, R. A. de, & Amaral, H. F. (2011). Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais. *Revista de Administração Pública*, 45(4), 1069-1094.
- Mostovicz, I., Kakabadse, N., & Kakabadse, A. (2009). CSR: the role of leadership in driving ethical outcomes. *Corporate Governance*, 9(4), 448-460.
- Nascimento, S. do, & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66.
- Newland, K. (2010). The governance of international migration: mechanisms, processes, and institutions. *Global Governance*, 16, 331-343.
- Oliveira, M. C., De Luca, M. M. M., Ponte, V. M. R., & Pontes Junior, J. É. (2009). Disclosure of social information by brazilian companies according to united nations indicators of corporate social responsibility. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(51), 116-132.
- Pinheiro, A. S., Carrieri, A. de P., & Joaquim, N. de F. (2013). Esquadrinhando a governança corporativa: o comportamento dos personagens sob o ponto de vista dos discursos dos autores acadêmicos. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(63), 231-242.
- Punsuvo, F. R., Kayo, E. K., & Barros, L. A. B. de C. (2007). O ativismo dos fundos de pensão e a qualidade da governança corporativa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 63-72.
- Rabelo, F. M., & Vasconcelos, F. C. (2002). Corporate governance in Brazil. *Journal of Business Ethics*, 37(3), 321-335.
- Ribeiro, H. C. M. (2013). Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. 4, 2013. EnEPQ. *Anais Eletrônicos...* Brasília: EnEPQ. Recuperado em: <<http://www.anpad.org.br/>>.
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & Serra, B. P. D. C. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114.
- Ribeiro, H. C. M., Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Campanário, M. de A., & Corrêa, R. (2012a). Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(3), 52-70.
- Ribeiro, H. C. M., Muritiba, S. N., & Muritiba, P. M. (2012). Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 28(82), 83-99.
- Ribeiro, H. C. M., Muritiba, S. N., Muritiba, P. M., & Domingues, L. M. (2012b). Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. *Gestão Contemporânea*, 9(12), 11-42.
- Ribeiro Neto, R. M., & Famá, R. (2002). Uma alternativa de crescimento para o mercado de capitais brasileiro – o novo mercado. *Revista de Administração da USP*, 37(1), 29-38.

- Rodriguez-Dominguez, L., Gallego-Alvarez, I., & Garcia-Sanchez, I. M. (2009). Corporate governance and codes of ethics. *Journal of Business Ethics*, 90, 187-202.
- Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2009). Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), 366-390.
- Rossoni, L., & Machado-da-Silva, C. L. (2010). Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. *Revista de Administração Contemporânea*, spe, 173-198.
- Rossoni, L., & Machado-da-Silva, C. L. (2013). Legitimidade, governança corporativa e desempenho: análise das empresas da BM&F Bovespa. *Revista de Administração de Empresas*, 53(3), 272-289.
- Santander, Z. B. G. (2010). Níveis diferenciados de governança corporativa e o efeito sobre o risco de suas ações. *Revista de Finanças Aplicadas*, 1, 1-24.
- Segrestin, B., & Hatchuel, A. (2011). Beyond agency theory, a post-crisis view of corporate law. *British Journal of Management*, 22(3), 484-499.
- Silveira, A. D. M. da, Barros, L. A. B. de C., & Famá, R. (2003). Estrutura de governança e valor das companhias abertas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 43(3), 50-64.
- Silveira, A. D. M. da, Barros, L. A. B. de C., & Famá, R. (2008). Atributos corporativos e concentração acionária no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 51-66.
- Silveira, A. D. M. da, Perobelli, F. F. C., & Barros, L. A. B. de C. (2008). Governança corporativa e os determinantes da estrutura de capital: evidências empíricas no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(3), 763-788.
- Souza, F. C. de, & Borba, J. A. (2007). Governança corporativa e remuneração de executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(2), 35-48.
- Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.